

Atos

Lições para se Viver

“Eu Sou um Cidadão” (22:27, 28)

Os olhos dela faiscavam enquanto dizia: “Eu estava muito zangada!” Christina Bunea, uma estudante de Direito romena, referia-se a um artigo na revista *Self* sobre crianças de rua em Bucareste. “Não estamos todos doentes, sem casa e sem esperança na Romênia”, insistia ela. “Por que alguém não fala das coisas *boas* do nosso país?”¹ Ela falou da beleza da Romênia, sua história emocionante, seu potencial para o futuro. Ela reconhecia francamente os problemas da Romênia — toda nação tem seus problemas peculiares — mas obviamente tinha orgulho de ser romena.

Sempre fico contente ao ver indivíduos orgulhosos de serem cidadãos de sua terra natal. A cidadania é um dom precioso, muitas vezes desvalorizada. Nesta lição, estaremos falando de cidadania: os direitos da cidadania e as responsabilidades da cidadania².

Em Atos, Paulo insistiu em seus direitos de cidadão romano³. Depois que ele e Silas foram presos injustamente em Filipos, ele disse o seguinte aos homens que foram soltá-los: “Sem ter havido processo formal contra nós, nos açoitaram publicamente e nos recolheram ao cárcere, sendo nós cidadãos romanos; querem

agora, às ocultas, lançar-nos fora? Não será assim; pelo contrário, venham eles e, pessoalmente, nos ponham em liberdade” (16:37).

Os oficiais de justiça comunicaram isso aos pretores; e estes ficaram possuídos de temor, quando souberam que se tratava de cidadãos romanos. Então, foram ter com eles e lhes pediram desculpas; e, relaxando-lhes a prisão, rogaram que se retirassem da cidade⁴ (16:38, 39).

Quando um comandante romano de Jerusalém ordenou que Paulo “fosse recolhido à fortaleza e que, sob açoite, fosse interrogado” (22:24b), Paulo evitou o açoitamento com uma simples pergunta: “Ser-vos-á, porventura, lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado?” (22:25b). Quando o comandante ficou sabendo da reivindicação de Paulo, ele inicialmente foi um pouco cético:

Vindo o comandante, perguntou a Paulo: Dize-me: és tu romano? Ele disse: Sou. Respondeu-lhe o comandante: A mim me custou grande soma de dinheiro este título de cidadão. Disse Paulo: Pois eu o tenho por direito de nascimento (22:27, 28)⁵.

Todavia, confirmada a cidadania de Paulo, ele não pôde ser solto das suas cadeias tão rapida-

¹Christina Bunea, entrevista concedida em 30 de julho de 1994, em Brasov, Romênia. ²Todas as palavras do Novo Testamento relacionadas a “cidadãos” ou “cidadania” são derivadas de *polis*, a palavra grega para “cidade”. (Evidentemente, a palavra portuguesa “cidadania” deriva de “cidade”). ³A lição “Na Estrada do Discipulado” menciona pela primeira vez a questão da cidadania romana de Paulo. ⁴Vejas as observações sobre Atos 16:35–40 na lição “Vidas Transformadas — Com a Ajuda de Deus”. ⁵Veja as observações sobre Atos 22:24–29 na lição “Como Fazer uma Apologia”, incluindo as respectivas notas de rodapé 45 e 46.

mente. “O próprio comandante sentiu-se receoso quando soube que Paulo era romano, porque o mandara amarrar” (22:29b).

Quando o governador Festo insinuou que Paulo seria mandado para Jerusalém para ser julgado (uma viagem perigosa para a saúde do apóstolo), Paulo escapou da viagem dizendo: “Apelo para César” (25:11c)⁶.

Essas histórias têm algo a dizer sobre os privilégios da cidadania e o direito do cristão de se apropriar desses privilégios. Estudadas dentro do contexto da vida de Paulo como um apóstolo, elas também elucidam quando devemos e quando não devemos insistir em nossos direitos. No decorrer deste estudo, gostaríamos de apresentar também algumas sugestões relativas às responsabilidades da cidadania.

OS DIREITOS DA CIDADANIA

A cidadania romana era altamente estimada na época do Novo Testamento. A veracidade disso se evidencia no fato de um comandante romano ter pago “grande soma de dinheiro” (22:28a). Um cidadão romano tinha direitos não usufruídos por todos. A cidadania romana de Paulo...

...validada para ele não só em uma cidade, mas em todo o mundo [romano], garantindo-lhe certas imunidades importantes e direitos em toda parte. Não sabemos com precisão quais eram todos eles, mas sabemos que... a isenção de castigos vergonhosos, tais como açoitamento com varas ou chicotes, e [especialmente] crucificação, era garantida a todo cidadão [romano]; bem como o direito de apelar para o imperador com certas limitações⁷.

Muitos dos direitos de um romano relacionavam-se ao sistema legal, incluindo o direito a julgamento, o direito de conhecer as acusações contra ele e o direito de fazer uma acareação com seus acusadores (25:16) — além do direito de apelar para Roma, se acreditasse não estar sendo

tratado justamente (25:10–12). Alguns de nós desprezamos tais direitos, mas eles eram preciosos nos dias de Paulo⁸. J. W. McGarvey observou: “Só podemos admirar a magnitude de uma lei que, numa província remota, e dentro das paredes de uma prisão, era capaz de lançar ao chão os instrumentos já erguidos para a tortura, diante da simples declaração: ‘Eu sou cidadão romano’⁹”. R. B. Rackham fez uma observação semelhante relativa ao efeito poderoso das palavras de Paulo: “Apelo para César” [*Caesarem appello*]: “Assim, pronunciando duas palavras... Paulo conseguiu livrar-se a si mesmo do poder dos judeus”¹⁰.

Ao considerarmos os direitos de Paulo como cidadão romano, um aspecto é confuso: ao que parece, Paulo às vezes insistiu nesse direito, às vezes não. Que o apóstolo ocasionalmente insistiu em seus direitos é evidente a partir dos incidentes de Atos 16, 22 e 25; mas o fato dele nem sempre exigir seus direitos pode ser menos evidente.

Consideremos uma das afirmações de Paulo relativas aos maus tratos que ele sofrera. Depois de dizer que ele havia recebido “açoites, sem medida”, deu dois exemplos: “Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um; fui três vezes fustigado com varas” (2 Coríntios 11:23–25). O açoitamento com varas era um castigo romano. Em Atos 16:22, 23, vimos Paulo ser açoitado com varas por autoridades romanas em Filipos; mas as outras duas ocasiões não foram registradas por Lucas.

Quando estudamos, antes, o relato do açoitamento de Paulo em Atos 16, investigamos a questão: “Por que... Paulo e Silas não informaram os magistrados a respeito de sua cidadania romana... e escaparam dos açoites?” A única sugestão que pudemos deduzir foi que “talvez eles tivessem tentado, mas as autoridades não puderam ouvi-los; afinal, as circunstâncias eram caóticas”¹¹. Pode ter acontecido uma vez quando os

⁶Veja as observações sobre Atos 25:10–12 na lição “Repetição — ou Lembrete?”. ⁷G. H. Trever, “Citizenship” (“Cidadania”). *International Standard Bible Encyclopedia*. James Orr, ed. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1960, 1:661. ⁸Em algumas partes do mundo hoje em dia, pessoas estão arriscando a vida para conseguir tais direitos para todos. ⁹J. W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário de Atos de Apóstolos”), vol. 2. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., pp. 221–22. ¹⁰R. B. Rackham, *The Acts of the Apostles* (“Os Atos dos Apóstolos”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1964, p. 452. ¹¹Veja as observações na lição “Vidas Transformadas — Com a Ajuda de Deus”. É possível que tenham contado aos magistrados e tenham sido ouvidos, mas eles simplesmente não acreditaram neles. Todavia, 16:38 nos levaria a crer que os magistrados nada tinham ouvido anteriormente a respeito da cidadania romana deles. Veja a nota de rodapé 30, da lição “Vidas Transformadas — Com a Ajuda de Deus”, para mais explicações.

soldados estavam prestes a açoitar Paulo — mas poderia ter ocorrido em três ocasiões distintas? Parece improvável. Temos de considerar a possibilidade de que, por alguma razão, Paulo nem sempre insistiu em seus direitos de cidadão romano.

Se Paulo não insistiu em seus direitos, isso é consistente com o que ele ensinou em suas epístolas. Paulo ensinou que *um cristão deve estar disposto a abrir mão de seus direitos, se isso ajudar a causa de Cristo*. Observe, por exemplo, suas palavras em 1 Coríntios: no capítulo 6, ele os instruiu a abrirem mão do direito legal de processar um irmão por causa do efeito negativo que isso tinha sobre a influência da igreja. “Por que não sofreis, antes, a injustiça?” — escreveu ele — “Por que não sofreis, antes, o dano?” (v. 7b). No capítulo 8, ele enfatizou sua própria disposição de abrir mão do direito de comer carne, se isso fizesse um irmão cair (v. 13)¹². No capítulo 9, ele afirmou que, para o bem da congregação, ele abriera mão do direito de ser remunerado pela igreja de Corinto (vv. 1–23).

Se, algumas vezes, Paulo abriu mão de seus direitos de cidadão romano, por que ele o fez? Vamos expandir a pergunta: por que algumas vezes ele insistiu nesses direitos e outras vezes os ignorou? Quando estudamos as histórias em que Paulo insistiu em seus direitos de cidadão romano, sugeri que ele o fez não para benefício próprio, mas para ajudar a causa de Cristo. No que se refere ao incidente do capítulo 16, fiz a seguinte observação:

Paulo não insistiu em seus direitos como cidadão romano para despeitar os governantes da cidade (Romanos 12:17, 19). Em vez disso, ele quis esclarecer tudo por amor aos novos convertidos que ali ficariam. Teriam problemas bastantes (Filipenses 1:28–30) sem a complicação adicional de terem de explicar por que seu fundador foi preso, açoitado e posto no cárcere — saindo, depois, da cidade, repentinamente, sob nebulosa suspeita¹³.

Ao olharmos para a maneira como Paulo

escapou do açoitamento, enfatizei um ponto semelhante:

Em Atos 21 Paulo proclamou sua cidadania porque a causa do Senhor não seria beneficiada, mas prejudicada, pela sua morte. Paulo não era um masoquista, ele não possuía um “complexo de mártir”. Estava pronto para morrer se esta fosse a vontade do Senhor (Atos 21:13; Filipenses 1:21, 23), mas não desejava entregar a vida desnecessariamente¹⁴.

Além disso, quando consideramos o apelo de Paulo para César, expus que Paulo utilizou-se dos seus direitos como um meio de escapar da morte nas mãos do Sinédrio e como um meio de finalmente chegar a Roma (23:11). Também sugeri que “a mão providencial de Deus [pôde] ser vista” no apelo de Paulo — e enumerei vários benefícios possíveis para os planos e propósitos de Deus¹⁵.

Diante do risco de simplificar demasiadamente uma questão complexa, deixe-me sugerir que Paulo sempre insistia em seus direitos de cidadão romano quando isso beneficiava a causa do Senhor, e não só quando suas preferências, opiniões e/ou conforto pessoais estavam em jogo.

Tendo em mente a atitude de Paulo para com os direitos, deixe-me sugerir algumas lições que podemos aprender com isso:

1) Seja agradecido por quaisquer direitos que você tenha. Alguns direitos são “naturais” ou “humanos”. A Declaração de Independência dos Estados Unidos enumera os mais básicos como o direito “à vida, à liberdade e a buscar felicidade”¹⁶. Depois, vêm os direitos garantidos pelo Estado. A Declaração de Direitos dos Estados Unidos¹⁷ enumera tais direitos como liberdade de expressão, liberdade de religião, liberdade da imprensa e o direito de se reunir¹⁸. Outro direito garantido pela Declaração de Direitos é “o direito a um julgamento rápido e público”¹⁹. Outras nações, incluindo a Inglaterra e a França, também

¹²Os capítulos 8 a 10 de 1 Coríntios são sobre a questão de comer carne sacrificada a ídolos. Com freqüência, a melhor carne vendida no mercado público tinha sido antes oferecida a ídolos. Isso representava um problema para os novos convertidos ex-adoradores de ídolos; era difícil para eles ignorar a origem da carne ao comê-la. ¹³Comentário citado na lição “Vidas Transformadas — Com a Ajuda de Deus”. ¹⁴Comentário citado na nota de rodapé 46, da lição “Como Fazer uma Apologia”. ¹⁵Veja a lição “Repetição — ou Lembrete?”. ¹⁶Observe que *felicidade* não é o direito de todo cidadão — somente o direito de *buscar* a felicidade. ¹⁷Chamada em inglês popularmente de “Bill of Rights”, consiste nas primeiras oito declarações da Constituição norte-americana. ¹⁸Estes são às vezes chamados de “as quatro liberdades”. ¹⁹Esse direito está na sexta declaração da Constituição norte-americana. O texto é semelhante aos direitos anteriormente mencionados nesta lição referentes aos cidadãos romanos: o direito “de ser informado da natureza e causa da acusação”, o direito de “fazer uma acareação com as testemunhas de acusação”, etc.

têm sua Declaração de Direitos. O Brasil tem os direitos dos cidadãos declarados na sua Constituição. Quaisquer que sejam os seus direitos, seja grato a Deus por eles²⁰.

2) O exemplo de Paulo ensina que um cristão pode, biblicamente, tirar proveito de seus direitos de cidadão — especialmente quando isso contribui para o avanço do reino²¹.

3) A coisa mais importante na vida *não* é “conseguir o que se quer”. Em todo o mundo, pessoas furiosas levantam os pulsos cerrados, gritando: “Quero o que é melhor para mim. Conheço os meus direitos e exijo que sejam cumpridos — para a minha vida melhorar!” O que o mundo precisa é de mais cidadãos balançando as cabeças e gritando: “Quero o que é melhor para o meu país. Conheço os meus direitos, mas insisto em fazer os sacrifícios necessários para que a minha nação se fortaleça”. De maneira especial, o mundo precisa de cristãos dispostos a abrir mão de seus direitos para fortalecer suas famílias, a igreja e a sociedade na qual vivem!

AS RESPONSABILIDADES DA CIDADANIA

Embutida no princípio de que cidadãos têm certos direitos está a inevitável conclusão de que os cidadãos também têm certas responsabilidades. Quem não está disposto a aceitar tais responsabilidades, não deveria insistir nos seus direitos.

Por exemplo, os cidadãos têm responsabilidades perante o governo:

Nossa responsabilidade básica perante o governo poderia ser resumida em três palavras — *pagar, orar e obedecer*: 1) devemos *pagar* os impostos. Jesus deixou isso claro em Mateus 22:17–21, e Paulo o reforçou em Romanos 13:6, 7. 2) Devemos *orar* por todos os oficiais do governo (1 Timóteo 2:1, 2). 3) Precisamos *obedecer* às leis da terra²². Além do ensino claro de Paulo [em Romanos 13:1–5], Pedro escreveu: “Sujeitai-vos a toda instituição humana por

causa do Senhor, quer seja ao rei, como soberano, quer às autoridades... Porque assim é a vontade de Deus...” (1 Pedro 2:13–15)²³.

Uma outra forma de expressar nossa responsabilidade básica como cidadãos é que devemos ser *bons* cidadãos. Paulo disse: “Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela” (Romanos 13:3). Pedro escreveu:

Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor... como enviadas por ele... para louvor dos que praticam o bem. Porque assim é a vontade de Deus, que, pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos (1 Pedro 2:13–15).

Quando Paulo levantou-se perante o Sinédrio, disse: “Varões, irmãos, tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje” (Atos 23:1b). Literalmente, o apóstolo disse: “Tenho andado *como um cidadão* com uma consciência perfeitamente boa perante Deus até o dia de hoje” (grifo meu)²⁴. Independente de terem considerado a cidadania de Paulo romana, de Tarso (21:39) ou judaica, ele declarou-se inocente das acusações levantadas — fossem elas religiosas ou civis.

Muito do que Deus quer que os cristãos façam contribui diretamente para o fortalecimento de uma nação: trabalhar pela sobrevivência (2 Tessalonicenses 3:10), cuidar de si mesmo (1 Timóteo 5:8), respeitar os direitos dos outros (1 Coríntios 13:5), construir lares fortes (Efésios 5:22–6:4); viver pacificamente (Romanos 12:18); etc. A maior contribuição que qualquer cristão pode fazer a sua nação é ser justo (Provérbios 14:34)²⁵!

Por todo o Livro de Atos, os cristãos foram apresentados como os que não deram início a motins, insurreições ou revoltas. Outros cometeram tais atos e depois culpavam os cristãos, mas os cristãos mesmos eram cidadãos tementes a Deus, que se submetiam às leis. Lucas queira que o mundo soubesse que um bom cristão era um bom cidadão.

²⁰Observe rapidamente de quais direitos políticos e naturais seus ouvintes usufruem. O propósito deste ponto não é criar insatisfação, caso os ouvintes não usufruam dos mesmos direitos conquistados em outros países, mas criar uma apreciação do que se tem. ²¹Aqui está uma coisa para se pensar: Paulo conhecia a lei e os seus direitos. Algum conhecimento básico da lei pode ser válido para o cristão. ²²Um exceção há que ser feita quando as leis da terra violam as leis de Deus (Atos 5:29). ²³Veja os comentários na lição Quando o Homem Diz “Não” e Deus Diz “Sim”. (Grifo no texto original.) ²⁴O grego traduzido por “andado” deriva de *polis*. Veja a nota de rodapé 2 da lição “Eu Sou um Cidadão”. Veja também os comentários sobre Atos 23:1 na lição “Rejeitado em Jerusalém!”. ²⁵Pode-se expandir este ponto conforme a necessidade para ensinar responsabilidades básicas do cristão.

CONCLUSÃO

Espero que você possa dizer: “Estou *contente* por ser um cidadão do meu país”. Também espero que você aja como tal sendo o melhor cidadão que puder.

Assim como a cidadania terrena é importante, temos de reconhecer que a cidadania celestial é infinitamente mais importante²⁶! Os filipenses orgulhavam-se de serem cidadãos de uma colônia romana, mas Paulo queria que soubessem que “a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Filipenses 3:20). Aos cristãos de Éfeso, ele disse: “...sois... concidadãos dos santos” (Efésios 2:19b). Podemos ser simples “estrangeiros e peregrinos sobre a terra” (Hebreus 11:13), mas nosso “nome está arrolado nos céus” (Lucas 10:20c; veja também Hebreus 12:23; Apocalipse 13:8; 20:12, 15; 21:27).

O tempo não me permite alistar todos os nossos direitos como cidadãos do reino celestial. Temos o direito de chamar Deus de Pai (Mateus 6:9). Temos o direito de reivindicar as promessas de Deus (Hebreus 8:6; 2 Pedro 1:4). Temos o direito de almejar as bênçãos de Deus (Efésios 1:3). Como cidadãos, estamos viajando para “uma pátria superior... celestial” (Hebreus 11:16a; veja também Hebreus 13:14).

Intimamente ligadas aos direitos estão as responsabilidades. Quando Paulo disse aos filipenses que sua “pátria estava nos céus” (Filipenses 3:20a), ele os desafiou: “Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo” (Filipenses 1:27a). Literalmente, estava dizendo: “Tenham certeza de que estão se conduzindo *como cidadãos*” (Versão Berkeley do Novo Testamento; grifo meu)²⁷. Andar como cidadãos do reino do Senhor inclui consultar a Palavra de Deus (Atos 17:11), consolar os angustiados (2 Coríntios 1:3, 4), congregar-se com os santos (Hebreus 10:25) e combater o mal (1 Timóteo 6:12)²⁸.

Você pode não ter escolha quanto à cidadania terrena, mas você pode optar pela cidadania celestial. Você decide se quer ou não os direitos

da cidadania celestial e se está disposto ou não a aceitar as responsabilidades dessa cidadania. Se você ainda não é um cidadão do reino de Deus²⁹, deixe-me suplicar a você que “nasça de novo” (João 3:3), sendo imerso em água como orienta a Palavra inspirada pelo Espírito (Atos 2:38). Jesus disse: “Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5).

Se você já é um cidadão do reino de Deus, deixe-me exortá-lo: “Buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra” (Colossenses 3:1b, 2). Por outro lado, se você é um cidadão do reino mas deixou de ser um *bom* cidadão, então: “Lembra-te... de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras...” (Apocalipse 2:5; veja também Atos 8:22)!

Quero que você seja meu conterrâneo; quero vê-lo no céu um dia! ❖



²⁶Se os ouvintes não tiverem uma abundância de direitos políticos e naturais, a ênfase desta seção final pode ser: “Pode ser que você não tenha muitas bênçãos como um cidadão da terra, mas deixe-me falar das suas bênçãos no reino celestial!”

²⁷“Estão se conduzindo” é traduzido do grego derivado de *polis* (veja a nota de rodapé 2 da lição “Eu Sou um Cidadão”).

²⁸Esta seção sobre direitos e responsabilidades da cidadania celestial pode ser expandida conforme for necessário. ²⁹Se necessário, explique que isto se refere à igreja. Veja o artigo suplementar “O Estabelecimento do Reino/Igreja”.

UMA NOTA DO AUTOR

Esta série sobre o Livro de Atos foi inicialmente idealizada para compreender quatro edições e acabou chegando a onze edições. Seu eu tivesse de fazer tudo de novo, modificaria várias coisas. Apesar das imperfeições, oro para que a série tenha abençoado a sua vida. Talvez estas lições tenham ajudado você a entender e apreciar os primórdios da história da igreja. Acima de tudo; espero que a série tenha estimulado você a *fazer* história.

Ao escrever seu próprio capítulo em continuidade aos “atos” dos servos de Deus, que Ele esteja com você de todas as maneiras.

David Roper, Editor Associado

Autor: David Roper

Série: Atos

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS